

EDITORIAL

O Instituto de Pesquisas Químicas

Já há alguns anos que se discute a necessidade de se fazer (ou não) um Instituto de Pesquisas Químicas ou Centro Brasileiro de Pesquisas Químicas, sob a égide do CNPq. No entanto, nos últimos meses, já na gestão do Prof. Maurício Peixoto, o próprio CNPq tomou a si a incumbência de concretizar tal idéia, cujos primeiros estudos coincidiram com a mudança da Presidência do CNPq. Antecipando-se aos fatos, a SBQ, através da sua Regional de Araraquara-Ribeirão Preto-São Carlos, por ocasião do 1º Encontro Regional de Química realizado em S. Carlos-S.P., abriu um debate em torno dessa questão, que afeta diretamente a nossa comunidade de químicos. Nessa ocasião, vários pontos negativos foram levantados, ressaltando-se o esvaziamento das Universidades em termos de cientistas e de verbas, já tão escassos no Brasil, e muitas dúvidas quanto aos objetivos de tal Instituto, caso fosse criado.

Porém, entre os temores suscitados, incluía-se o crescente sentimento que se propala de que a pesquisa científica é inútil para a sociedade brasileira, pois as Universidades não geram indústrias. Assim, caberia ao pesquisador abandonar a Ciência e dedicar-se à Tecnologia, pois se assim o fizesse estaria contribuindo para diminuir o volume de importações do nosso país, em grande parte devido a produtos químicos.

No entanto, tal raciocínio passaria despercebido caso não notássemos as consequências funestas que tal filosofia tem gerado, ameaçando de várias formas a existência da pesquisa científica e os princípios fundamentais que norteiam uma comunidade universitária. A Tecnologia não pode prescindir da Ciência, tem sua importância e é também uma preocupação dos cientistas; por assim ser, temos mais uma razão para zelar pelo destino e pelo apoio às Universidades, ao invés de, paranoicamente, contestá-las, transformando-as em institutos de pesquisas tecnológicas ou criando mais um instituto com tais características, motivado simplesmente por uma "síndrome de leigos" que mesmo no final do século XX ainda advogam causas do século XVIII, e negam a Ciência como atividade produtiva.

O Editor